

Texto MARLUCI MARTINS

**P**or trás do baixinho marrento que passou a vida fazendo um montão de gols, há um baixinho marrento que passou a vida correndo atrás de um rabo de saia. Em entrevista à TUDO DEBOM!, Romário, pela primeira vez em seus 39 anos, vira-se do avesso. E deixa somente uma dúvida no ar: terá a quantidade de mulheres com que se relacionou superado sua coleção de gols? “Já transei com umas três mulheres num dia”, afirma, considerando esse o apogeu do adultério.

A vocação para a infidelidade destruiu os casamentos anteriores, mas a relação com Isabella Bittencourt, 26 anos, continua de pé. E sem prazo de validade, já que Romário define a moça, com quem está há cinco anos – dois dos quais sob o mesmo

## ‘JÁ TRANSEI COM UMAS TRÊS DIFERENTES NO MESMO DIA... MAS TAMBÉM JÁ FALHEI NA HORA H’

teto –, como a mulher de sua vida. Mas, daí a ser fiel há uma grande distância... “A Bella sabe qual é a minha forma de vida. Sabe como eu sou. Desde que a conheci, nunca prometi fidelidade. Sou infiel 100 por cento”, confessa.

A explicação para tamanha fraqueza vem dos antepassados. Segundo Romário, os falecidos avós – tanto o paterno, João, como o materno, Pedro – também pulavam a cerca. Com o sangue da traição nas veias, ele começou a aprontar muito cedo: transou pela primeira vez aos 14 anos, com Kátia, de 18, amiga de uns amigos. Mas namorava Elaine, aluna também da Escola Mu-

nicipal Embaixador Barros Hurtado, em Cordovil.

A fama de namorador não o torna mais macho do que os mortais de seu sexo. Romário confessa já ter falhado na hora H e jura que não sofreu por causa disso – até porque teve nova (s) chance (s) de se redimir com a (s) parceira (s) em questão. E, como acontece com todo mundo que trai, ele admite já ter vivido a sensação de que em sua cabeça havia mais do que

os cabelos agora cada vez mais ralos: um par de chifres, quem sabe...

Mas há males piores na vida: mordida de cachorro, espinha de peixe na garganta e turbulência no voo. Ou, na concepção de Romário, um filho homossexual. Neste caso, mesmo considerando-se um péssimo exemplo para seus seis filhos, ele prefere que Romarinho seja igual ao pai. E que a primogênita Moniquinha escolha

outro caminho: “Eu seria bem cara-de-pau se dissesse que queria que a Moniquinha fosse como eu. Ela ia ser largada, pô!”

A entrevista, na sala de jantar da confortável cobertura do craque, num dos condomínios mais nobres da Barra da Tijuca, foi feita com dois dias e 30 minutos

**'SERIA CARA DE PAU SE QUISESSE QUE A MONIQUINHA FOSSE COMO EU. ELA IA SER UMA LARGADA, PÔ!'**

de atraso. Romário adiou o encontro duas vezes, mas, finalmente diante do gravador, durante a apimentada

conversa, deixou inúmeras vezes que o celular vibrasse insistentemente sobre o tampo de cristal de sua mesa. Só não resistiu ao chamado de uma mulher denunciada pelo bina: dessa vez, a voz feminina em questão era da mãe, dona

Lita, a quem prometeu resolver algum tipo de problema. Em seguida, molhou a palavra com o único de seus vícios, um café bem quente. Mas sem queimar a língua. Precisava dela para mostrar-se do avesso nesta entrevista exclusiva. “Tem uma coisa que eu gostaria que você escrevesse: não me importo nem um pouco com o que as pessoas pensam de mim. Sou o que sou, sou feliz assim e vou continuar desse jeito”. O recado está dado. ▶

Marcelo Regua

Em campo, **Romário** é um gênio inquestionável. Nesta entrevista, pela primeira vez ele revela suas jogadas na cama

# MAIS GOLLS? ou mulheres

Oswaldo Prado / 09-05-94



# Uma atrás da outra

**“NÃO ENCHO O SACO DELE...ELE NÃO GOSTA DE COBRANÇA. NO INÍCIO A GENTE BRIGAVA. AGORA NÃO SOFRO MAIS COM ISSO”** ISABELLA, ATUAL MULHER DE ROMÁRIO

Alexandre Cassiano / 24-12-97



O primeiro caso extra-conjugal de Romário a vazar além das quatro paredes foi Andréa Oliveira. Ex-vendedora, a modelo namorou o jogador durante dois anos, quando ele ainda era casado com sua primeira mulher, Mônica Santoro, e vestia a camisa do PSV Eindhoven, da Holanda.

A relação foi interrompida e Andréa teve um casamento-relâmpago com o ator Alexandre Frota, mas logo divorciou-se e voltou a flertar com Romário. Quando deparou-se com um barrigão, botou a boca no mundo. Romário não reconheceu o filho.

Quando a criança nasceu, Romário estava em outra: namorava a paqueta Ana Paula Almeida, por quem se apaixonou. Já separado de Mônica — depois de uma união de seis anos e dois filhos (Moniquinha e Romarinho) —, chegou a planejar o novo casamento: seria em julho de 96, no Uruguai. “Durmo e acordo pensando nela. Sonho com seu cheiro, fico horas no telefone... Estou perdidamente apaixonado e já pedi pelo amor de Deus que ela se case comigo”, dizia.

Mas, dois meses depois do anúncio da paixão, o romance acabou, no carnaval, por causa de ciúmes. “Ficamos juntos um ano e foi duro acabar,

quando já pensávamos em nos casar”, lamentou a ex-paquita.

Mas isso aconteceu em fevereiro de 96. E, naquele mesmo mês, Romário estava novamente apaixonado. Dessa vez, por uma morena, da Ilha do Governador, que tinha 18 anos e estudava Psicologia na Gama Filho: Danielle Favatto.

No aniversário de 24 anos, Dani ficou nas nuvens com o presente do amado: uma declaração de amor numa faixa pendurada num avião, com a inscrição 'Eu te amo, Eterninha'. Mas não foi eterno. Depois de seis anos de casamento e uma filha (Daniellinha), Romário pulou a cerca. Conheceu Isabella Bittencourt e teve que optar. Separou-se.

O relacionamento começou em novembro de 99 e, há dois anos, o casal divide o mesmo teto. Mas, em mais uma escapulida, Romário engravidou a atriz Edna Velho. Depois do teste de paternidade, o jogador reconheceu Rafinha, 3 anos, como seu filho.

Isabella aprendeu a melhor forma de conviver com Romário, com quem tem duas filhas (Bellinha e Ivy): “Não encho o saco dele. Não pergunto onde foi ou vai. Ele não gosta de cobrança. No início, a gente brigava. Agora, não sofro mais com isso”. ▶

Glaycon Muniz / Divulgação



Romário em três tempos: Mônica Santoro, Danielle Favatto e Isabella Bittencourt